

O QUE É?

A **radicalização** é um processo individual pelo qual uma pessoa se afasta da visão de mundo maioritariamente reconhecida por uma determinada comunidade e/ou sociedade à qual pertence. Pode culminar em isolamento social ou até na prática de atos de violência que tenham como objetivo a promoção e a defesa de uma ideologia ou causa.

Este processo **ocorre de forma progressiva** e é influenciado por fatores individuais, por fatores relacionados com a família, com os grupos de pares e com a comunidade, bem como pela sociedade como um todo.

Existe uma associação entre o processo de radicalização e o fenómeno da polarização. As sociedades polarizadas constituem um terreno fértil para processos de radicalização, uma vez que são pautadas pela exacerbação da perceção das diferenças entre grupos e pela menorização da perceção das semelhanças.

A radicalização que culmina em **extremismo violento** resulta da aceitação da violência enquanto meio legítimo de posicionamento ou de persecução de objetivos políticos ou ideológicos. Os **ataques terroristas** e os **crimes de ódio** são alguns exemplos de atos de violência ideologicamente motivados.

Importa, no entanto, salientar que nem todo o processo de radicalização origina extremismo violento ou conduz à prática de atos de violência. Mais ainda, a radicalização não está associada a uma ideologia específica, o que significa que poderá ocorrer em qualquer ponto do espetro político-ideológico.

Alguns dos fatores que podem levar ao comportamento radical e resultar em extremismo violento podem ser elencados:

- políticas globais;
- exclusão económica;
- exclusão política e diminuição do espaço cívico;
- desigualdades, injustiça, corrupção e violação de direitos humanos;
- frustração/desagrado face a sistemas socioeconómicos e políticos;
- rejeição da diversidade na sociedade;
- fraca capacidade do Estado e falta de segurança;
- estrutura global em mudança;
- banalização da violência nos *media* e no entretenimento.

Além dos aspetos anteriores, deverá ainda ser referido o contributo dos fatores emocionais e psicológicos individuais, da socialização e dos mecanismos de manipulação para o processo de radicalização e comportamento radical.

QUAL O PAPEL DA INTERNET?

A internet tem assumido um papel-chave em várias esferas da vida em sociedade. Configura-se, para este fenómeno em particular, enquanto veículo de difusão de narrativas ou propaganda extremista. Tal dever-se-á, entre outros aspetos, ao elevado anonimato proporcionado pela internet, bem como à facilidade, rapidez e longo alcance que garante à disseminação de narrativas ou propaganda extremista.

Com o recurso à internet podem ser operados aspetos relacionados com a logística, como o reconhecimento, a angariação de fundos, a disponibilização de manuais de formação e vídeos

relacionados com a narrativa radical. A internet pode ainda ser utilizada para fins comunicacionais, incluindo para a publicitação da causa radical e para o recrutamento.

A **radicalização online** deve, por isso, ser reconhecida, prevenida e combatida. A propaganda extremista tende a focar-se num conjunto de narrativas ideológicas, políticas, morais, religiosas ou sociais, com base numa série de ressentimentos, reais ou imaginários. A forma como as narrativas são difundidas é variada, podendo ser disseminadas num vasto número de plataformas, incluindo as redes sociais e os jogos online.

As **mensagens-chave e as estratégias utilizadas** nas referidas narrativas divergem de grupo para grupo, ainda que existam aspetos comuns, entre os quais:

- **dever:** de proteger, de vingar, de defender algo;
- **vitimização:** “tu e os teus” são vítimas e devem defender-se;
- **recompensa religiosa:** há recompensa para aqueles/as que cumpram a sua obrigação de defender a fé;
- **identidade pessoal:** verdadeiros homens/mulheres/crentes estão dispostos/as a usar a resistência e a violência;
- **pertença:** é importante ser parte de um grupo e enfrentar a oposição;
- **sentido de propósito:** para a vida ter um sentido, é necessário juntar-se à causa/luta;
- **aventura:** fazer parte da causa/luta trará reconhecimento/fama.

Ao abrigo do Projeto Counter@ct, promovido pela APAV com o apoio financeiro do Fundo de Segurança Interna - Polícia da União Europeia, foi desenvolvido um guia prático para a prevenção e combate à radicalização online.

Este guia, com duas partes, está disponível em: https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/AF_Miolo-GuiaPraticoCOUNTERACT-P1-PT.pdf
https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/AF_Miolo-GuiaPraticoCOUNTERACT-P2-PT.pdf

QUE APOIO ESTÁ DISPONÍVEL?

Como já foi referido, o processo de radicalização pode resultar na prática de atos de violência, com o objetivo de promover e defender uma determinada ideologia ou causa.

A APAV presta apoio a vítimas de todos os crimes e/ou formas de violência, contando, para o efeito, com diversos serviços de proximidade em território nacional. De entre estes, destacamos:

- A RAFAVHT - Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e Vítimas de Terrorismo, que presta apoio confidencial, gratuito e especializado a vítimas, familiares e amigos/as de homicídio tentado ou de atos terroristas, e de familiares e amigos/as de pessoas vítimas de homicídio consumado. Informação adicional em www.apav.pt/vitimasdehomicidio/.
- A UAVMD - Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação, para apoio especializado a migrantes vítimas de crimes, incluindo discriminação, violência discriminatória e crimes de ódio. Informação adicional em www.apav.pt/uavmd/.

Poderá contactar a APAV:

- Pela Linha de Apoio à Vítima - 116 006 | chamada gratuita | dias úteis das 08h às 22h;
- Através de qualquer Gabinete de Apoio à Vítima da APAV (contactos em https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/contactos).

COMO PREVENIR?

A visibilidade, imprevisibilidade e impacto da radicalização nas vítimas e na segurança dos Estados têm-se assumido como dimensões prioritárias ao nível da sua prevenção e combate.

Prevenir a radicalização é contribuir para a prevenção de atos de violência ideologicamente ou politicamente motivados.

A prevenção da radicalização implica a **compreensão da natureza multifatorial** deste processo, que se pode traduzir em fatores de ordem pessoal, em fatores psicológicos e de identidade social, em fatores relacionais ou mesmo em fatores externos.

As estratégias de prevenção da radicalização podem incluir:

- **Prestação de apoio** e/ou **ações de sensibilização** dirigidas a pessoas ou grupos em situação de vulnerabilidade à radicalização e/ou ao extremismo violento;
- Intervenção junto das comunidades, de profissionais e de figuras de referência (como líderes de uma dada comunidade, por exemplo);
- Promoção de **processos de integração positivos**;
- Estratégias comunicacionais assentes na disseminação de **narrativas alternativas e/ou contra-narrativas** ao discurso radical ou extremista, capazes de promover sentimentos de pertença, de comunidade, de respeito e de promoção da diversidade.

A construção das narrativas, a seleção dos públicos-alvo e mensagens-chave e a definição dos canais de comunicação e dos/as comunicadores/as são aspetos essenciais para a eficácia desta estratégia de prevenção e combate à radicalização. Além disso, é também fundamental monitorizar e avaliar o impacto das narrativas alternativas e/ou contra-narrativas.



TESTEMUNHO

A APAV desenvolveu, também no âmbito do Projeto Counter@ct, uma campanha de narrativa alternativa.

A campanha assenta no conceito de storytelling de histórias reais positivas de integração em Portugal.

Os testemunhos, narrados na primeira pessoa, estão disponíveis em <https://apav.pt/thisismystory/>.



RECURSOS APAV

www.apav.pt/radicalizacao/
www.apav.pt/vitimasdehomicidio/
www.apav.pt/uavmd/
www.infovitimas.pt
www.apav.pt/folhasinformativas